

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA: A CAIXA MÁGICA COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DA ORALIDADE.

Autor: Mariana Cunha Castro; Co-autora(1): Rachel Rachelley Matos Monteiro; Co-autora (2): Sayonara Fernandes Chagas;

Universidade Estadual do Ceará- UECE, mariana.cunha@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará- UECE, rachel.monteiro@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará- UECE, sayonara.fernandes@aluno.uece.br

Resumo: A conquista da linguagem caracteriza-se como um processo de relação com o pensamento, na qual a criança se expressa através da oralidade. Atualmente tem se discutido sobre as contribuições da leitura e da escrita nos ambientes de ensino, principalmente, pela escola assumir o compromisso com a sociedade em formar cidadãos aptos para viver e interagir em um mundo letrado. Porém, em nossas leituras e pesquisas, como estudantes de pedagogia percebemos que o eixo oralidade ainda é pouco trabalhado nas instituições de ensino. É necessário que tenhamos a percepção de que seria interessante que a escola incentivasse de forma mais ampla a linguagem oral na criança. Face ao exposto, esta pesquisa tem por objetivo apresentar práticas pedagógicas possíveis para o incentivo da oralidade no primeiro ano do Ensino Fundamental I, tendo o objetivo específico trabalhar a oralidade, através da construção narrativa de uma história. Este estudo é de natureza qualitativa, bibliográfica e de campo, e nossa intervenção ocorreu em uma escola localizada no bairro Moura Brasil, no município de Fortaleza - Ceará. Tivemos como lócus de pesquisa a turma do 1º Ano do Ensino Fundamental. Realizamos uma contação de história com os alunos da turma, no qual eles teriam que se expressar a partir de objetos retirados da “Caixa Mágica”, onde tivemos como objetivo trabalhar a oralidade, desenvolvendo com as crianças a construção narrativa de uma história. A partir da pesquisa realizada o interesse pelo assunto foi impulsionado, assim como a realização de estudos que justificassem os momentos vivenciados na escola. Diante disso percebemos a oralidade como um processo importante na educação, principalmente, nos primeiros anos de escolarização. Percebemos também as possibilidades de relacionar a teoria e a prática ainda em processo formativo inicial é essencial para entendermos enquanto educandos e futuros educadores o que concerne a “escola”, quais seus dilemas e contribuições. Entendemos que mesmo o “sentido” de ser escola é inerente a qualquer instituição, o espaço escolar modifica-se com as pessoas que ali estão inseridas.

Palavras-chave: Oralidade, Prática, Ensino.

INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem foi um tema abordado por Vygotsky (1987) e outros estudiosos durante o século XX. Desde o nascimento, as crianças recebem informações do seu meio social e aos poucos vão armazenando-as e organizando-as em sua mente. A conquista da linguagem caracteriza-se como um processo de relação com o pensamento, na qual a criança se expressa através da oralidade. Dessa forma, a partir do momento em que a criança se insere na escola, está desenvolvendo sua oralidade, pois o contato diário com inúmeros outros sujeitos possibilita a construção dessa relação.

Como argumenta Chaer e Guimarães (2012, p.72), a linguagem oral é um ponto determinante em nossas vidas, pois é através dela: “que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos e experiências, ingressamos no mundo”. Diante de sua relevância, principalmente nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental, realizamos o presente estudo para melhor compreendê-la.

A contribuição da leitura e da escrita é um tema bastante comum nos ambientes de ensino, principalmente, pelo fato da escola perceber que o seu compromisso com a sociedade é formar cidadãos aptos para viver e interagir em um mundo letrado. Entretanto, por muitas vezes é deixado de lado o incentivo à oralidade das crianças. Em contrapartida, na perspectiva de Fávero, Andrade e Aquino (2009, p.13), a oralidade não deve ser vista separadamente da leitura e da escrita, para os autores “elas mantêm entre si relações mútuas e intercambiáveis”. Desta forma, reiteramos a pertinência deste estudo para melhor compreensão do tema.

Concordamos com Pimenta (1995) quando traz que os cursos de formação de professores devem estar articulados com a escola básica, criando assim um elo entre universidade e escolas. Nessa direção, nos foi proposto durante a disciplina de Ensino de Português 2, que fizéssemos essa união entre Universidade e Escola na qual teríamos que realizar uma intervenção com alunos do primeiro ano do ensino fundamental I em uma escola do município de Fortaleza - Ceará.

Através de leituras referentes a disciplina, nos questionamos: como trabalhar a oralidade no Ensino Fundamental I de uma maneira ao qual as crianças se sentissem amplamente contempladas com o assunto exposto? Assim, este escrito tem por objetivo central apresentar práticas pedagógicas possíveis para o incentivo da oralidade no primeiro ano do ensino fundamental I e como objetivo específico trabalhar a oralidade, desenvolvendo com as crianças a construção narrativa de uma história. A partir da intervenção realizada o interesse pelo assunto foi impulsionado, assim como a realização de estudos que justificassem os momentos vivenciados na escola.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, bibliográfica e de campo. Nossa intervenção ocorreu em uma escola localizada no bairro Moura Brasil, no município de Fortaleza - Ceará. Tivemos como lócus de pesquisa a turma do 1º Ano do Ensino Fundamental I. Realizamos uma contação de história com os alunos da turma, no qual eles teriam que se expressar a partir de objetos retirados da “Caixa Mágica”.

Nosso estudo é de natureza qualitativa pois concordamos com Gerhardt e Silveira (2009 p.32) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” e de natureza bibliográfica pois temos como referências outros artigos e livros, que tem como autores: Chaer e Guimarães (2012), Daros (2006), Dias (2001), Fávero, Andrade e Aquino (2009), Ferderle e Trugil (2011), Gerhardt e Silveira (2009), Heinz e Koerner (2013), Pimenta (1995), Pimenta e Lima (2012) e Vygotsky(1987) além dos documentos como, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC (2015) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Oralidade

A linguagem oral e a escrita são práticas indissociáveis na formação escolar. Desta forma, caminham juntos no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Durante os primeiros anos de vida, no contexto familiar e na Educação, a criança aprimora a competência em oralidade para aos poucos ir se inserindo no universo da linguagem escrita. O aprendizado da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas práticas sociais.(FERDERLE e TRUGIL, 2011, p.115).

A oralidade está presente entre nós diariamente, seja em situações informais como, por exemplo, pedir uma informação a alguém sobre assuntos corriqueiros, ou com finalidades formais, como, entrevista de emprego ou apresentações de trabalho. Então, a oralidade é um eixo da educação ao qual incentiva que as crianças utilizem formas mais articulada suas expressões. Porém, nem sempre a linguagem oral foi foco nas instituições de ensino.

Durante muitos anos, a modalidade oral da Língua Portuguesa no Brasil, nas escolas de ensino fundamental (e médio também), foi abordada numa perspectiva instrumental, em que se propunham questões para serem realizadas oralmente entre os alunos como pretexto/meio para iniciar o estudo de um determinado tema, ou como primeiro procedimento/meio para iniciar uma produção textual escrita. (DAROS, 2006, p. 8).

A escola é um local de extrema relevância para que possamos trabalhar a linguagem oral, principalmente, na Educação Infantil e no Ensino

Fundamental. Como argumenta Daros (2006, p. 4), “a escola é uma instituição que tem o compromisso de propiciar condições para ampliar a capacidade de interação e comunicação em diferentes esferas da cultura.”, sendo assim ajudando nessa interação do sujeito com o mundo.

A Prática Pedagógica e a Oralidade

Um dos processos centrais da nossa educação é o processo de alfabetização, a aquisição da língua escrita. Por muitas vezes esquecemos que esta aquisição também é co-participante de um processo da oralidade nas séries iniciais. Este encontra-se como fundamental, principalmente, na Educação Infantil e nos 1º e o 2º anos do Ensino Fundamental. Perceber a oralidade como um processo importante neste processo “alfabético” é entender que não é apenas um processo de codificação e decodificação da língua é realmente compreender o que se fala. Dias (2001) em sua obra “Ensino da Linguagem no Currículo” exemplifica que a oralidade é o principal meio de acesso à leitura e a escrita onde ambos devem andar juntos. Conforme também os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Dessa perspectiva, a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (p. 22).

Neste sentido é também pensarmos na formação docente do professor alfabetizador as concepções acerca deste processo e sua compreensão sobre a alfabetização. Neste sentido Heinz e Koerner (2013):

Aproximar as discussões pertinentes da prática com a formação inicial e o desenvolvimento profissional, investir mais estudos nas políticas de trabalho docente e não ver a condição docente como um dado, uma forma de ser estática, mas dinâmica, imbricada nos impasses do presente são contribuições necessárias a todos os níveis da educação. (p. 81).

Consiste na prática pedagógica imbricada nos seus saberes formativos e processuais um caminho a correlacionar com um processo aos educandos uma possibilidade de trabalhar a Oralidade de forma lúdica e no concerne na realidade dos sujeitos envolvidos. Segundo PNAIC (2015) sobre a oralidade e a escrita: “A única distinção estrita entre essas duas modalidades é quanto ao meio de representação de

cada uma delas: uma se apresenta por meio de sinais gráficos e outra por meio do som. (p. 9)”.
9)”.
9)”.

A Prática de Ensino

Na disciplina (posteriormente as visitas) realizamos discussões e reflexões sobre as experiências vividas, e dessa forma foi possível uma reflexão sobre diferentes aspectos que concernem à educação, como por exemplo, a prática pedagógica, a inovação pedagógica, o lúdico, assim como outras discussões geradas a partir dos diálogos entre os grupos.

Acreditamos que a inserção de licenciandos na escola básica ainda durante a formação inicial se faz fundamental. Inserir o aluno de graduação no ambiente escolar (antes mesmo dos Estágios Supervisionados - que são popularmente conhecidos como o momento em que os licenciandos se inserem na escola) serve para refletir sobre a dicotomia existente entre as disciplinas teóricas e práticas, pois ambas devem permanecer interligadas durante toda a formação inicial dos licenciandos, para que dessa forma consigam realizar um estudo crítico, reflexivo e próximo da realidade da educação. Segundo Pimenta e Lima, (2012, p. 33):

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, nem sequer pode chamá-las de teorias, pois são saberes disciplinares em cursos de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.

Com este pensamento, os estudos realizados na disciplina, assim como as pesquisas que a mesma impulsionou. Além da prática, passamos a refletir também sobre a importância da oralidade no Ensino Fundamental, prática esta que se faz fundamental na formação dos sujeitos, não apenas em sua formação escolar, mas humana.

A caixa mágica como recurso pedagógico

Nossa intervenção ocorreu em uma escola pública localizada no bairro Moura Brasil, no município de Fortaleza- Ceará. Apresentamos a coordenação e a direção da escola o termo de compromisso e solicitamos para que fizéssemos uma intervenção com a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I, por se tratar de uma turma que está iniciando o seu processo de alfabetização e letramento. Após todo esse processo,

nos foi apresentado a professora Regente pela turma ao qual nos foi bastante solicita. Antes de começarmos a atividade apresentamos o nosso plano de aula a responsável pela turma ao qual ficou de acordo com a atividade que estávamos propondo. Segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC (2015):

O ensino da Língua Portuguesa, ao longo da história da Educação brasileira, tem passado por muitas mudanças, que abrangem desde a definição dos objetos de ensino até os modos de ensinar. Em relação à alfabetização, as transformações têm sido realizadas em meio a embates frequentes sobre o que é alfabetizar e quais são as melhores estratégias para garantir a alfabetização das crianças. Abordagens sintéticas, que privilegiam o treino motor e perceptual, disputam espaço com abordagens mais enunciativas, que privilegiam a reflexão e a inserção do aprendiz nas práticas sociais em que a escrita se faz presente. (p.7).

No primeiro momento da atividade, iniciamos com uma roda de conversa e solicitamos que as crianças se apresentassem falando o nome e idade, com o intuito de criar uma relação com as pessoas que iriam participar da atividade e assim, oportunizando para que nos apresentássemos também. Após esse momento inicial apresentamos às crianças a “Caixa Mágica”, onde os contamos que daquela caixa saíram personagens que iriam fazer parte de uma histórias que eles mesmos contariam. Dentro da caixa tinham objetos variados, como por exemplo, ursinhos, lápis, espelho, escova e assim por diante. Começamos a história com "Era uma vez...", Apresentamos a caixa mágica e demos um exemplo de como inserir o objeto retirado da caixa a história. Com isso, cada aluno em sequência, pegou um objeto da caixa e inseriram no contexto da história.

Após todos pegarem um objeto que estava na caixa e inserirem na história, pedimos para que eles nos falassem o que aconteceu durante a história, fazendo um assim um processo de recontação. E por fim, a turma escolheu um título para a história narrada e desenharam a sua parte favorita da história narrada em uma folha de papel ofício.

Durante nossa atividade proposta observamos o quanto às crianças estavam curiosas, querendo saber o que havia na caixa e qual seria o desenrolar da história contada.

CONCLUSÃO

Com base na avaliação da atividade, percebemos a Oralidade como um processo importante na educação, principalmente, nos primeiros anos de escolarização. Percebemos também que as práticas lúdicas podem contribuir no processo de alfabetização como também na aquisição da língua escrita e falada. É necessário

entendermos que existe uma necessidade de compreendermos a nossa língua suas múltiplas facetas e essa compreensão necessita ser entendida através de atividades lúdicas e presentes no cotidiano escolar dos educandos.

Percebemos também as possibilidades de relacionar a teoria e a prática ainda em processo formativo inicial é essencial para entendermos enquanto educandos e futuros educadores o que concerne a “escola”, quais seus dilemas e contribuições. Entendemos que mesmo o “sentido” de ser escola é inerente a qualquer instituição, o espaço escolar modifica-se com as pessoas que ali estão inseridos. Então quanto mais pensarmos em mudanças educativas e atividades coerentes, conseguiremos pensar e contribuir por uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização.** Caderno 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

Disponível em:

http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_5_19112_015.pdf. Acesso em 02 set. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.** Pergaminho: Centro Universitário de Patos de Minas, p.71-88, nov. 2012.

DAROS, Sônia Cristina Pavanelli. **Oralidade: Uma perspectiva de ensino.** 2006, 165f. Tese de Doutorado- Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba- São Paulo. 2006.

DIAS, Ana Iorio. **Ensino da Linguagem no Currículo.** Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2001.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita. Perspectivas para o ensino de língua materna.** 7. Ed. São Paulo: Cortez. 2009.

FEDERLE, Elizamara; TRUGILLO, Edneuzza Alves. **Oralidade em sala de aula nos anos iniciais: reflexão sobre o fazer docente.** Revista Eventos Pedagógicos v. 2, n.1. p. 111-120, jan./jul. 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel Gerhardt; SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira. **Métodos de pesquisa** / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HEINZ, Denise Pollnow; KOERNER, Rosana Mara. **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: EM BUSCA DA PRÁTICA**. Revista Brasileira de Pesquisa em Formação Docente. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 80-91, jan./jun. 2013. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** São Paulo: Cad. Pesq. n.94, p.58-73. 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7. ed - São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção docência em formação. - Série saberes pedagógicos).

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25 Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.